

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE GEOGRAFIA – BACHARELADO

VIVIANE ANGÉLICA DE MIRANDA

**ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS ECONÔMICOS DA PANDEMIA
DA COVID-19 NO TURISMO DO DISTRITO DE CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA**

São João del-Rei - MG
Dezembro de 2022

VIVIANE ANGÉLICA DE MIRANDA

**ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS ECONÔMICOS DA PANDEMIA
DA COVID-19 NO TURISMO DO DISTRITO DE CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA**

Projeto de trabalho apresentado como atividade de conclusão do Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ.

Prof. Orientador: Dr. Ivair Gomes

São João del-Rei - MG
Dezembro de 2022

VIVIANE ANGÉLICA DE MIRANDA

**ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS ECONÔMICOS DA PANDEMIA
DA COVID-19 NO TURISMO DO DISTRITO DE CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do
bacharelado em Geografia pela Universidade Federal
de São João del-Rei – UFSJ.

Aprovado em: ____ / ____ / _____

São João del-Rei - MG
Dezembro de 2022.

RESUMO:

Os anos de 2020 e de 2021 trouxeram para o mundo um novo normal com mudanças de rotina, além de impactar nos hábitos sociais e culturais. A pandemia da COVID-19, impôs restrições de circulação e consequentemente restrições econômicas e sociais, com o objetivo de conter a propagação de um vírus de fácil contágio e de grande letalidade. Com a restrição da circulação das pessoas diversas atividades econômicas, principalmente nas atividades turísticas, devido as restrições sociais. Diversas regiões, estados e cidades foram afetadas pela pandemia, principalmente os distritos que vivem diretamente da atividade turística, como é o caso do distrito de Conceição de Ibitipoca, porta de entrada do Parque Estadual do Ibitipoca. Esse trabalho tem como objetivo apresentar o impacto da pandemia da Covid-19 na atividade turística da Vila de Conceição do Ibitipoca.

Palavras-chave: Pandemia, atividades turísticas, impacto.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 01 – Mapa de localização do Parque Estadual do Ibitipoca	08
Figura 02 – Estrada de acesso do município de Santa Rita de Ibitipoca à Vila de Conceição de Ibitipoca.....	09
Figura 03 – Estrada de acesso do município de Santa Rita de Ibitipoca à Vila de Conceição de Ibitipoca.....	09
Figura 04 – Variação do volume das atividades turísticas	13
Figura 05 – Variação do volume das atividades turísticas	14
Figura 06 – Principal motivação da viagem pessoal de acordo com a renda dos domicílios.....	16
Figura 07 – Tipos de hospedagens.....	16
Figura 08 – Regiões do Brasil receptoras e emissoras de turistas.....	16
Figura 09 – Engajamento nas redes sociais.....	20
Figura 10 – Linha do tempo: funções da Vila de Conceição de Ibitipoca.....	21
Figura 11 – Vista da Vila de Conceição de Ibitipoca.....	22
Figura 12 – Igreja de Nossa Senhora da Conceição.....	22
Figura 13 – chalés da Vila de Conceição de Ibitipoca.....	22
Figura 14 – Parque Estadual do Ibitipoca, circuito das águas.....	23
Figura 15 - Parque Estadual do Ibitipoca, Vista do Parque.....	23
Figura 16 – Circuito da Janela do Céu.....	25
Figura 17 – Circuito Pico do Pião.....	25
Figura 18 – Circuito das Águas.....	26
Figura 19 – Evolução dos serviços de turismo em 2021.....	36

GRÁFICOS

Gráfico 01 – Atividades Características do Turismo	12
Gráfico 02 – Maiores Estados nas arrecadações no Turismo	12

Gráfico 03 – Receita Cambial Turística.....	14
Gráfico 04 – Fluxos turísticos.....	17
Gráfico 05 – Receitas Turísticas.....	17
Gráfico 06 – Número de turistas estrangeiros.....	18
Gráfico 07 – Fluxos de passageiros.....	18
Gráfico 08 – Passageiros nacionais nos aeroportos de Minas Gerais.....	18
Gráfico 09 – Visitação em parques e monumentos naturais.....	19
Gráfico 10 – Atrativos com maior número de avaliação.....	20
Gráfico 11 – Número de visitantes Parque Estadual do Ibitipoca.....	27
Gráfico 12 – Evolução dos casos de Covid-19.....	28
Gráfico 13 – Vacinação nos estados.....	29
Gráfico 14 – Variação da nominal em Minas Gerais.....	29
Gráfico 15 – Admissões e demissões no setor do turismo.....	30
Gráfico 16 – Fluxo mensal de passageiros nos aeroportos de MG.....	31
Gráfico 17 – Fluxo de turistas em MG.....	32
Gráfico 18 – Empregados formais no turismo – Circuito Serras do Ibitipoca.....	32
Gráfico 19 – Número Formal de estabelecimentos de turismo MG.....	32
Gráfico 20 – Renda média nominal do turismo em MG – Circuito Serras do Ibitipoca.....	33
Gráfico 21 – Visitação em parques e monumentos naturais 2018.....	34
Gráfico 22 – Visitação em parques e monumentos naturais 2020.....	35
Gráfico 23 - Fluxo de turistas em Minas Gerais entre 2008 e 2021.....	36

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	07
2 - PROJETO DE TRABALHO	10
2.1 Tema	10
2.2 Metodologia	11
3 - DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	11
3.1 - O turismo no Brasil	11
3.2 - O turismo em Minas Gerais	16
3.3 - O turismo na vila de Conceição de Ibitipoca e no Parque Estadual do Ibitipoca	21
3.4 - A pandemia de COVID-19 e os reflexos nas atividades turísticas	27
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

1 - INTRODUÇÃO

A região de Lima Duarte era ocupada pelos índios Aracis, considerados “índios mansos” que foram os primeiros habitantes da região que pertencia a comarca de Barbacena; a ocupação de origem européia se deu por sertanistas e banderiantes que estavam em busca dos indígenas da região para escravização.

A vila de Conceição de Ibitipoca juntamente com seu município-sede teve suas origens no processo de expansão do Ouro no estado de Minas, sendo o distrito considerado um dos mais antigos do Estado de Minas, com registros de povoamentos desde 1715, quando os habitantes pagavam aos cofres da “Fazenda Real” os impostos sobre o ouro encontrado nas mediações da Serra. Durante a criação das rotas do caminho novo que levavam os metais extraídos das Gerais para as cidades do Rio de Janeiro a vila se firmava em meio as Serras do Ibitipoca, inicialmente fazendo parte de uma rota clandestina para o contrabando do metal precioso durante o século XVIII que partia das minas de São João del-Rei até seu destino no vale do Paraíba do Sul. Sua participação na expansão aurífera foi pouco significativa e de curta duração histórica, ficando a vila no esquecimento até o surgimento de viajantes e cientistas interessados nas paisagens e na flora da região.

Já no século XIX, entre 1816 e 1822, o cientista Auguste de Saint-Hilaire¹ realizou uma expedição a região das Serras do Ibitipoca destacando grande valor a flora e aos recursos naturais da região onde ressaltou em sua pesquisa a riqueza da flora da região e as florestas de araucárias que seguiam até a região sul do país o que inferiu serem as araucarias termômetros que indicavam a similaridade de temperatura e de clima existente entre a região da Mantiqueira, Ibitipoca e o Sul do país, clima este,

¹ Auguste de Saint-Hilaire ficou conhecido no Brasil por suas relevantes pesquisas e obras publicadas no país sobre botânica e também por relatos de suas viagens ao interior do país entre 1816-1822. Sua obra foi traduzida para o português em 1945, sendo publicada em quatro capítulos divididos pelas regiões visitadas: *Voyages dans l'intérieur du Brésil*: 1- *Voyages dans les Province de Rio de Janeiro et Minas Gerais (Viagem pelas provincias do Rio de Janeiro e Minas Gerais)*; 2 – *Voyage dans le district des Diamants et litoral du Brésil (Viagem pelo Distrito dos Diamantes e pelo Litoral do Brasil)* 3 - *Voyages dans les sources du São Francisco et dans la Province de Goiaz (Viagem às nascentes do Rio do São Francisco e pela provincia de Goiás)*; 4 – *Voyage dans de Saint Paul et sainte Catherine (Viagens às provicias de São Paulo e Santa Catarina)*.

mais tarde classificado como Mesotérmico, similar a região Sul do Brasil que se caracteriza por temperaturas médias bem frias durante o período de inverno.

Posteriormente a Saint-Hilaire pesquisadores brasileiros deram sequência aos estudos sobre os recursos naturais da região evidenciando-se no século XX a importância natural da região e após metade de século já haviam registros de visitantes procurando a vila para lazer aos finais de semana e feriados e para as festividades religiosas que ocorriam no povoado.

No ano de 1973, precisamente em 4 de julho, foi instituído o Parque Estadual do Ibitipoca por meio do decreto nº 6126, nas mediações do distrito de Conceição de Ibitipoca o que intensificou as atividades turísticas na Vila tornando o turismo parte importante da economia local.

O Parque Estadual do Ibitipoca foi instituído com uma área de 1.488 (14.887 m²) hectares distribuídos entre os municípios de Lima Duarte e Santa Rita de Ibitipoca, fazendo divisa também com o município de Bias Fortes, conforme pode-se observar no mapa abaixo:



Figura 01 - Mapa de localização do Parque Estadual do Ibitipoca. Elaborado por: Tatiana Evangelista dos Reis e Vivian Castilho da Costa.

O acesso para o parque se dá a 3 km da vila de Conceição de Ibitipoca que pode ser acessada tanto por Lima Duarte quanto Santa Rita de Ibitipoca. O acesso por Santa Rita de Ibitipoca possui um trecho maior de estradas de terra com trechos bem precários, principalmente no período chuvoso, já o acesso pela cidade de Lima Duarte possui calçamento sextavado em grande parte do trajeto o que oferece maior conforto e segurança a viagem e pelo que se observa ser a escolha da maioria dos turistas que procuram a vila e o parque.



Figura 02 e 03 - Estrada de acesso do município de Santa Rita de Ibitipoca à vila de Conceição de Ibitipoca. Fotos da autora.

O Distrito de Ibitipoca se situa a aproximadamente 80 km de Juiz de Fora e 75 km de Barbacena. O acesso se faz predominantemente através de Lima Duarte, em estreita via de terra que sobe a encosta sudoeste da serra, com um desnível da ordem de 500 metros até Conceição de Ibitipoca, e extensão de 30 km. A precariedade deste acesso faz com que a própria subida até o alto já seja uma aventura. Outro acesso é por Barbacena, via Ibertioga, percorrendo pequenas estradas em terra e atravessando fazendas e algumas pequenas localidades, até subir a serra pela encosta noroeste. Esses acessos são um pouco melhores, à exceção da subida final propriamente dita. (plano diretor Fundação João Pinheiro, 2000, p. 88)

A vila se tornou um ponto de referência para os turistas que visitam o parque possui atrativos gastronômicos, artesanais, arquitetônicos, climáticos e hospedagem para agradar aos turistas que habitualmente permanecem no local durante finais de semana e feriados.

O distrito tem, no cotidiano, vida tranqüila e sobrevive, em boa parte, em função dos recursos oriundos do turismo, que constitui sua vocação econômica. Residem em Conceição de Ibitipoca não só os moradores nativos, mas pessoas que visitaram o local, entusiasmaram-se com o sossego e qualidade de vida, e optaram por permanecer na vila desenvolvendo atividades, em especial as ligadas ao turismo. A vila atrai os turistas pela sua simplicidade e tranquilidade, já que não possui variedade de atrativos turísticos como em outras localidades. São poucas as opções noturnas, que se restringem a bares ou restaurantes em pequeno número e porte. Por isso, é comum encontrar os turistas, à noite - já que de dia eles costumam passear pelos atrativos do parque apenas em grupos pelas ruas centrais da vila, bebendo ou ouvindo música. (plano diretor Fundação João Pinheiro, 2000, p. 91)

Durante a elaboração do Plano Diretor organizado pela Fundação João Pinheiro o Instituto Estadual de Florestas - IEF já iniciava a discussão sobre os

impactos do turismo para a fauna e flora do parque. E Neste período iniciou-se a criação de planos de manejo e de controle de visitas para não haver danos ao ecossistema local.

Acompanhamento realizado pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF) com relação aos recursos naturais, fauna e flora do parque tem identificado impactos negativos em função do fluxo intenso de turistas. Há presença de animais e plantas típicas que se têm ressentido com a invasão de espaços antes inexplorados. Esse fato tem levado a estudos mais aprofundados que culminaram, em setembro, na discussão sobre o racionamento da entrada de turistas no parque e a delimitação de zonas de manejo interno para minimizar os efeitos do fluxo em áreas mais ameaçadas. (plano diretor Fundação João Pinheiro, 2000, p. 91)

Segundo o plano diretor, elaborado no ano de 2000, a atividade turística para a Vila de Conceição de Ibitipoca ocupa posição de atividade econômica de destaque para grande maioria dos moradores do distrito. As atividades se dividem entre o ramo da hotelaria, culinária, guias e atividades no parque e adjacências.

Considerando o turismo como atividade essencial para a economia local, vamos buscar entender quais foram os efeitos da pandemia de Covid 19 para as pessoas que vivem na vila e realizam alguma atividade que necessita do funcionamento do Parque Estadual do Ibitipoca.

Logo, propõe-se associar os assuntos relacionados a pandemia e ao turismo na vila de conceição de Ibitipoca e o Parque Estadual de Ibitipoca que tem no turismo sua principal economia e suas rendas.

2 - PROJETO DE TRABALHO

2.1 - Tema

Os efeitos econômicos da Pandemia de Covid – 19 no turismo do Parque Estadual do Ibitipoca e na Vila de Conceição de Ibitipoca.

2.2 Metodologia de trabalho

Por meios de levantamentos bibliográficos sobre o comportamento do turismo na Vila de Conceição de Ibitipoca e no Parque Estadual do Ibitipoca, busca-se entender

como foi o ano de 2020 e 2021 durante o período da Pandemia de Covid-19, provocada pelo novo Coronavírus nas atividades turísticas na região.

Através dos levantamentos bibliográficos, busca-se entender o comportamento turístico na região com base em informações dos anos anteriores a 2020, assim como entender a influência da pandemia nos dois últimos anos, levantando informações econômicas da vila e do Parque.

3 – DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

3.1 - O turismo no Brasil

Segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo) e a Organização das Nações Unidas (2008), o turismo pode ser definido como: “...um fenômeno social, cultural e econômico, que envolve o movimento de pessoas para lugares fora do seu local de residência habitual, geralmente por prazer.”

Nesse processo as pessoas se deslocam para determinadas regiões em busca de lazer, aventura, a negócios entre outros. Com a finalidade de entender o turismo de uma forma geral e posteriormente de maneira mais local, focando na vila de Conceição de Ibitipoca, faz-se uso de bibliografias e pesquisas já realizadas na região de interesse e de definições dos temas em discussão.

Segundo dados do Anuário Estatístico de Turismo, elaborado pelo MT (Ministério de Turismo), ano base 2019, e levantamentos da Secretaria Especial de Receita Federal - Ministério da Economia, entre os anos de 2000 e 2019, o saldo médio entre receitas e despesas com o turismo foi de US\$7.816,00 Milhões, já a Arrecadação Federal nas Atividades Características do Turismo, que é baseada em tributos como IRPJ (Imposto sobre a Renda de Pessoas Jurídicas), CSLL (Contribuição Social sobre Lucro Líquido), COFINS (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social), PIS/Pasep (Programa de Integração Social).

O imposto de renda na fonte e receita previdenciária, tanto a parte do empregado quanto da empresa teve um aumento de 8,3% comparado com o ano de

2018. Entre as ACTs (Atividade Característica do Turismo) a arrecadação foi liderada pelo setor de alimentação, seguido por Transporte Aéreo e Alojamento.

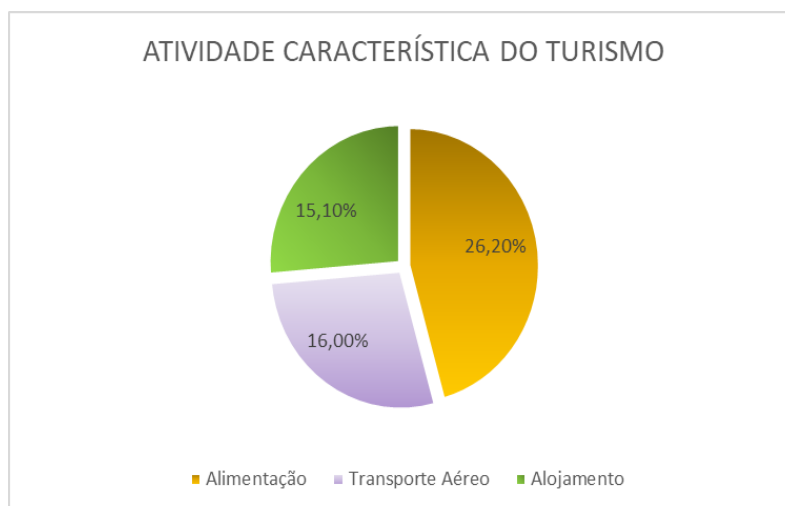


Gráfico 01 - atividades Características do Turismo. Fonte: Elaborado pela autora

Os estados com maior destaque nas ACTs estão São Paulo, seguido por Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná entre os valores arrecadados.

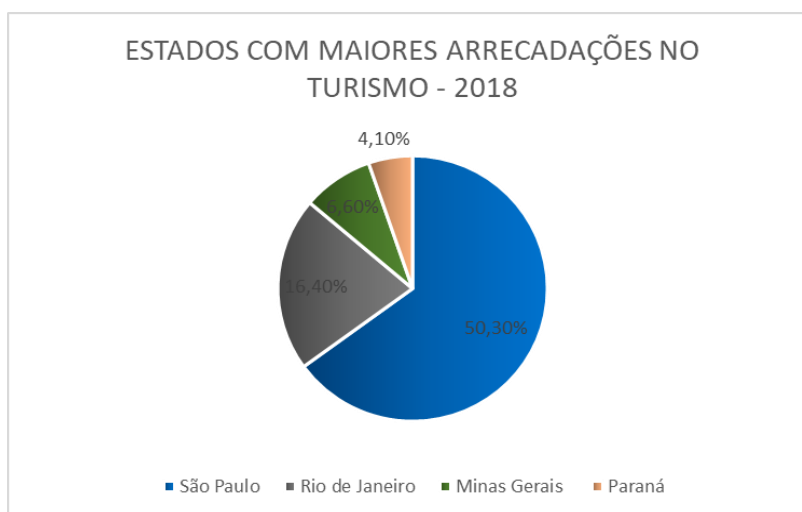


Gráfico 02 - Maiores estados nas arrecadações no turismo. Fonte: Elaborado pela autora.

Pelos dados dos últimos seis anos os meses com maior arrecadação pelas atividades do turismo foram os meses de janeiro e de dezembro.

Com bases nos dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e na PMS² (Pesquisa Mensal de Serviços) nos anos de 2018 e 2019, considerado o ano anterior, para o ano de 2019 a variação do volume das atividades turísticas no Brasil foi positivo em 2,6%. Entre os estados de destaque houve uma variação positiva e negativa nos dois anos.

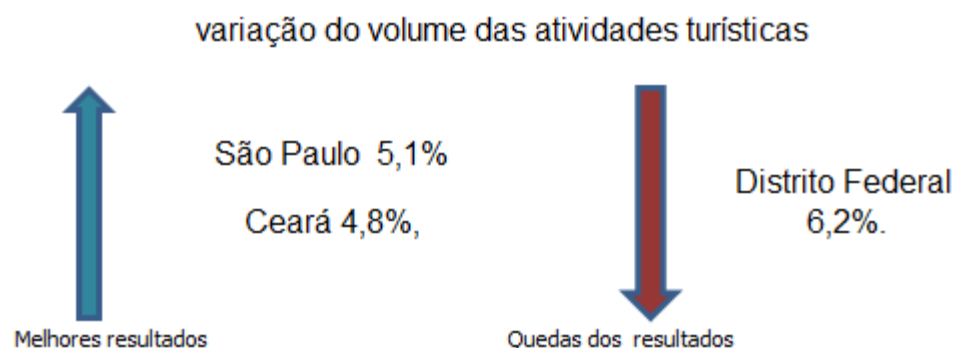


Figura 04 - Variação do volume das atividades turísticas. Fonte: Elaborado pela autora.

Para as receitas nominais das atividades turísticas foram registrados um aumento de 8,2% onde, São Paulo e Minas Gerais, tiveram acréscimos de 11,4% e 8,0%, respectivamente.

Dentre os países receptores de turistas no mundo, o Brasil ocupava o 47º lugar, em 2019, observando-se uma evolução gradativa em sua receita cambial turística para os anos de 2010, 2017, 2018 e 2019.

² A PMS acompanha por meio de indicadores o comportamento do setor de serviços no Brasil, com base nas receitas brutas das empresas “formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, que desempenham como principal atividade um serviço não financeiro, excluídas as áreas de saúde e educação.” São usados indicadores gerais para os estados e indicadores por atividades para avaliações nacionais de acordo com os seguintes grupos e subgrupos: serviços prestados às famílias (alojamento e alimentação; outros serviços prestados às famílias); serviços de informação e comunicação (serviços TIC; serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias); serviços profissionais, administrativos e complementares (serviços técnico-profissionais; serviços administrativos e complementares); transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (transporte terrestre; transporte aquaviário, transporte aéreo; armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio); e outros serviços.

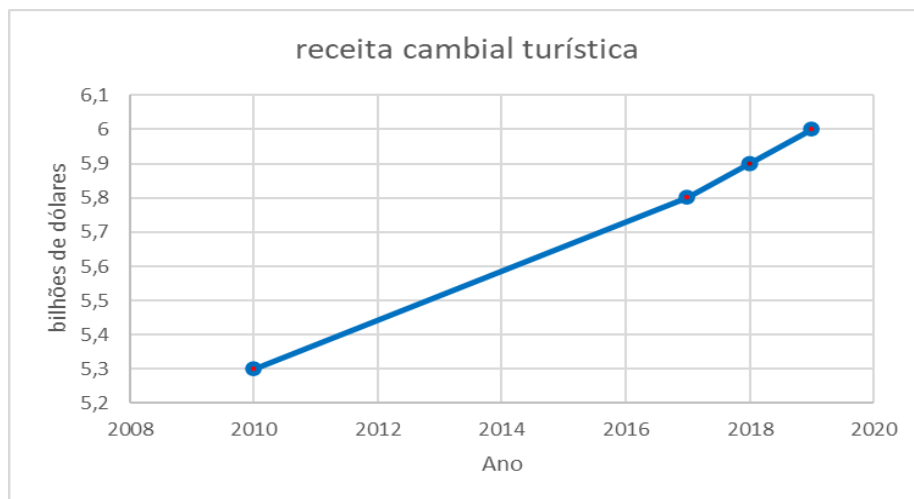


Gráfico 03 - Receita Cambial turística. Fonte: Elaborado pela autora.

As atividades turísticas são influenciadas positivamente ou negativamente por acontecimentos que podem impulsionar ou estagnar o turismo. Historicamente podemos citar vários acontecimentos que ditaram as regras do turismo não somente no Brasil como no mundo, sendo como foco neste estudo entendermos os aspectos da pandemia nesse processo.

As pandemias ao longo da história foram e são fatores que geram instabilidades e mudanças sociais que podem interferir nas atividades turísticas; a saber podemos citar recentemente:

Período	Pandemia
1918-1920	Gripe espanhola
1957-1960	Gripe asiática
1968-1972	Gripe de Hong Kong
1977-1978	Gripe Russa
2009	Gripe Influenza Pandêmica (H1N1)
2019	COVID-19

Figura 05 - Variação do volume das atividades turísticas. Fonte: Elaborado pela autora.

Sendo que, possivelmente a atual pandemia do COVID-19, nos mostre mais informações sobre tais interferências devido ao período de maior globalização vivido em comparação as demais pandemias.

O entendimento do Turismo como fator de renda e de importância social e econômica depende da forma que se dá a atividade, ainda de acordo com a pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo publicado em 2010, para que a atividade tenha relevância para a população anfitriã existe a necessidade de envolver as pessoas com o Turismo, não é visível para as pessoas as arrecadações tributárias, os impostos gerados pelos turistas, há a necessidade de uma atuação das pessoas nesse processo.

São citados casos positivos vividos na favela da Rocinha que dão retorno financeiros aos moradores as visitas de turistas, onde os turistas chegam na favela e usam o serviço remunerado de mototáxi para se deslocarem, visitam casas de pessoas da comunidade e são levados a conhecerem e comprarem artesanatos dos moradores da Rocinha ao invés de fazerem um safari de Jipe pela comunidade.

Bayard Boiteux explicou que a população ainda olha para o turismo como a algo de que não consegue aproximar-se. "A maior parte das pessoas tem medo de entrar em um hotel, de ir ao Corcovado, ao Pão de Açúcar, sobretudo as mais humildes. A Planet Work deu consultoria à prefeitura de Caxambu. Fomos até lá para saber qual era o grande problema com a atividade turística. Descobrimos que o povo detestava os hoteleiros, pela percepção de que ganhavam muito dinheiro e nem sequer abriam as portas para que a população anfitriã pudesse entrar e verificar o que acontecia em seu interior. O Copacabana Palace, nesse sentido, faz um trabalho muito interessante, como fazia o Méridien. Volta e meia, abrem as portas para os filhos e parentes dos colaboradores tomarem contato com o que acontece ali. Assim, eles não têm essa ideia errônea da atividade turística." (O turismo e a economia no Brasil, 2010, p.16)

No ano de 2020 foi publicado pelo Ministério do Turismo e pelo IBGE um panorama sobre o turismo doméstico no Brasil com um perfil dos turistas e de suas viagens pelo país com base na pesquisa PINAD – Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) realizada no terceiro trimestre de 2019, que pode-se considerar como período pré-pandemia, onde foram pontuados que dentre os 72,5 milhões de domicílios no Brasil em 21,8% deles ocorreram pelo menos uma viagem, 31,5% dessas viagens tiveram algum motivo pessoal, motivadas pelo lazer e, dentre as viagens a lazer 34,3% tiveram como motivo sol e praia, e 27,2% foram por cultura.

Tais viagens foram realizadas em sua maioria dentro do Brasil sendo 96,1% delas e tendo como outra características observada que os brasileiros buscam destinos turísticos próximos a sua região de morada se deslocando de carro, ônibus e avião, entendendo ser, em sua maioria, que esses deslocamentos ocorrerem pelos dois primeiros meios de locomoção.

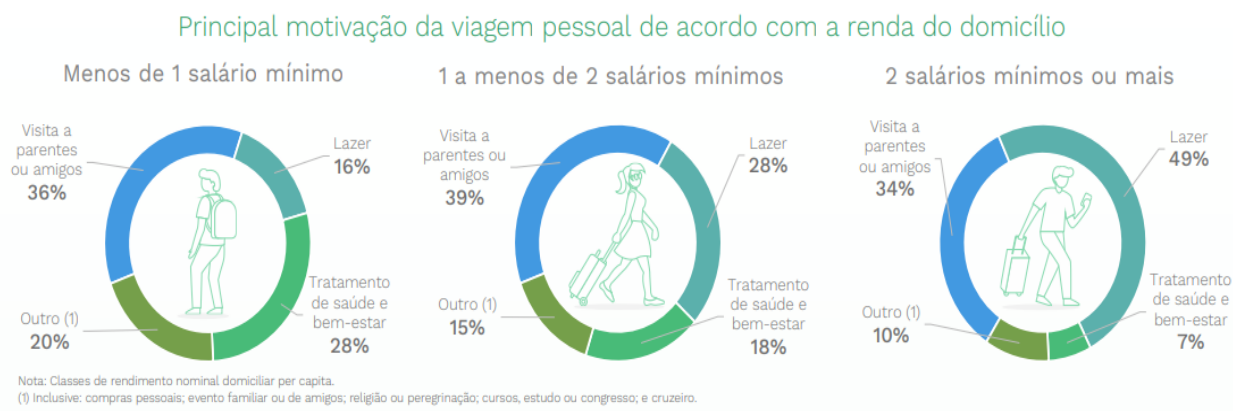


Figura 06 - Principal motivação da viagem pessoal de acordo com a renda do domicílio. Fonte: Boletim do turismo doméstico brasileiro.

Conforme pode-se perceber, existem outros motivos para as viagens dos brasileiros além do lazer o que varia inclusive devido a renda do domicílio em questão, porém, dentre as viagens a lazer foi observado que sol e praia possuem 34,3% de preferência dos viajantes brasileiros, Cultura 27,2% e ecoturismo ou aventura 25,6%.

Para esses turistas a casa de amigos ou parente é o tipo de hospedagem predominante na preferência durante as viagens, seguido pelos Resort e Hotel ou flat e imóvel alugado por temporada ou AirBnb, albergue, hostel, ou camping e pousadas dentre as opções de hospedagens dos brasileiros.

tipos de hospedeiros	
casa de amigos ou parente	52,20%
Resort, Hotel ou flat	12,80%
imóvel alugado por temporada ou Airbnb, albergue, hostel, ou camping	27,30%
Pousadas	4,80%
Imóvel próprio	2,90%

Figura 07 - Tipos de hospedagens. Fonte: Elaborado pela autora.

No Brasil as atividades turísticas possuem como propulsor os recursos naturais e culturais, sendo 85% das viagens turísticas relacionadas ao turismo doméstico³, com quase 100 milhões de viagens após os anos 2000, segundo artigo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo publicado em 2010, o qual destaca a sustentação do turismo em períodos de crises também ao turismo doméstico.

3.2 - O turismo em Minas Gerais

Entre as regiões com maior procura por visitas a região sudeste se destaca tanto como emissora quanto receptora de turistas ficando o estado de Minas em segundo lugar nessa categoria, na qual, São Paulo ocupa a preferência regional. Abaixo a distribuição nacional da circulação dos turistas.

³ Turismo Doméstico: Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), o turismo doméstico consiste em um tipo de turismo em que os visitantes priorizam destinos nacionais em vez de internacionais.

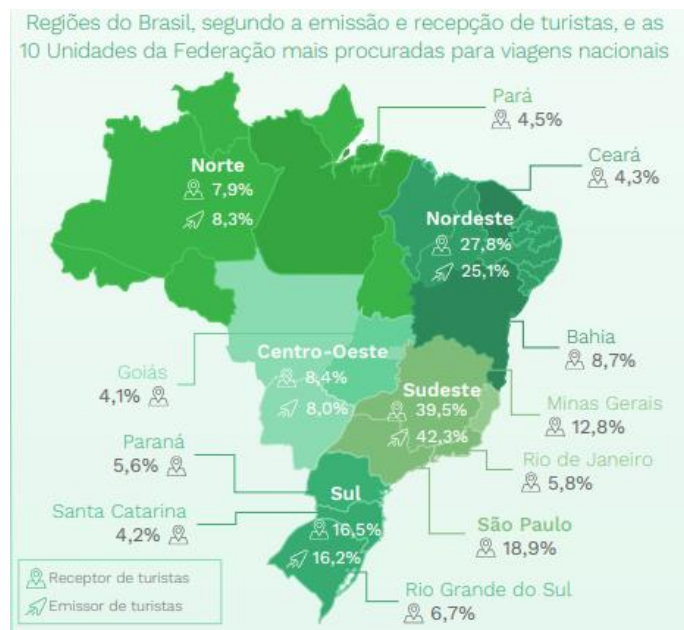


Figura 08 - Regiões do Brasil receptoras e emissoras de turistas. Fonte: Observatório do Turismo PNAD 2019.

O estado de Minas Gerais possui um grande fluxo turístico distribuído entre suas cidades históricas, parques e cachoeiras. Segundo o Observatório do Turismo de Minas Gerais⁴ até o ano de 2017 o Estado recebeu 26,5 milhões de turistas com uma receita bruta de 16,2 bilhões de reais cujo valor se distribuiu entre os setores de hospedagem (31%), alimentação (24%), compras (22%) e 11% em atrativos (11%).

No ano de 2017 Minas Gerais recebeu 26,5 milhões de turistas, com a estimativa de de 27,2 milhões de turistas para o ano de 2018. Para 2019 o fluxo turístico estimado no estado foi de 30,4 milhões. Apresentando crescimento de 11,8% em relação ao ano anterior, para o ano de 2019 o fluxo turístico estimado no estado foi de 30,4 milhões. Apresentando crescimento de 11,8% em relação ao ano anterior; as motivações das viagens se distribuem entre o lazer e o passeio, o turismo cultural e o contato com a natureza.

fluxo turístico (em milhões) e de receita turística (nominal, em bilhões de reais)

⁴ O Observatório do Turismo de Minas Gerais é uma instância coordenada pela Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais – SECULT-MG e sacioanda pela Lei numero 22.765 de 20 de dezembro de 2017 cujo objetivo é monitoramento em rede das atividades turísticas em Minas Gerais.



Gráfico 04 - fluxo turístico. Gráfico 05 - receita turística. Fonte: anuário 2020

O número de turistas estrangeiros que desembarcaram no Aeroporto Internacional de Belo Horizonte em 2019 apresentou uma queda em relação ao ano de 2018, sendo de 54.424 passageiros, redução de 33,5% em relação a 2018, número que vinha em crescimento desde 2014.

Número de turistas estrangeiros

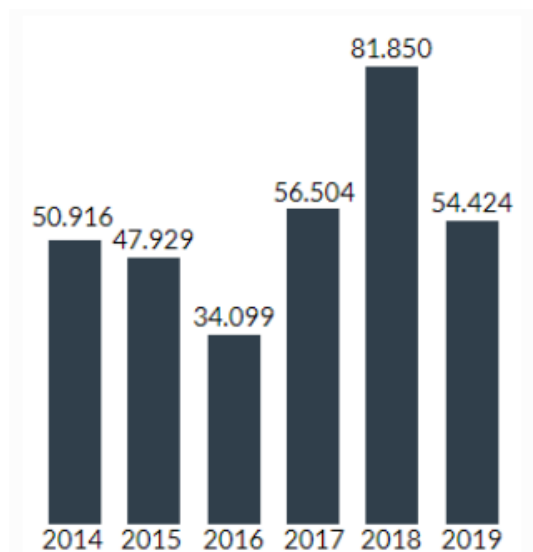


Gráfico 06 - Número de turistas estrangeiros. Fonte: Relatório Anual de Turismo em Minas 2020.

Mesmo com a queda no número de turistas internacionais o fluxo de passageiros nos aeroportos de Minas manteve o crescimento no número de passageiros desde o ano

de 2016, com crescimento de 4% entre 2018 e 2019. Sendo o número de passageiros nacionais responsáveis por 97% do fluxo nos aeroportos mineiros.

fluxos de passageiros e passageiros nacionais nos aeroportos MG

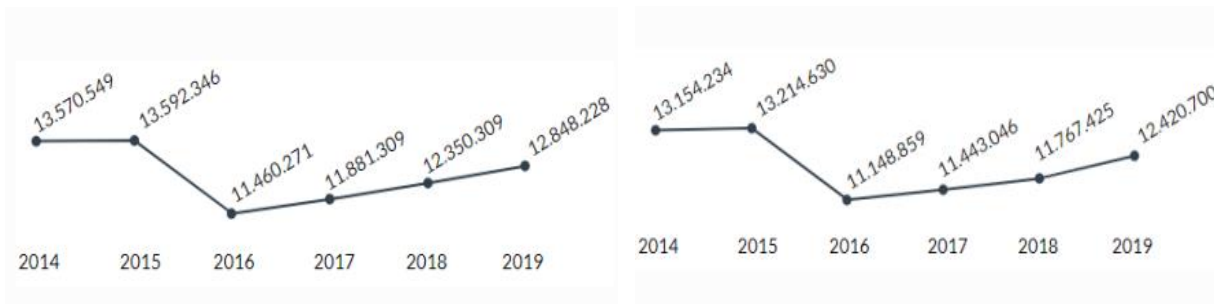


Gráfico 07 - Fluxo de passageiros. Gráfico 08 - passageiros nacionais nos aeroportos MG. Fonte: Relatório Anual de Turismo em Minas 2020.

As visitas em Parques e monumentos naturais permaneceram em alta até o ano de 2019, sendo que entre 2014 e 2019 houve um aumento médio de 20,8% por ano no número de visitantes.

Visitação em parques e monumentos naturais.

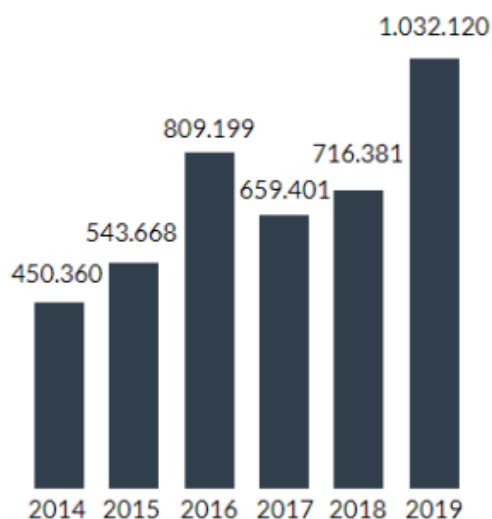


Gráfico 09 - Visitação em parques e monumentos naturais. Fonte: Relatório Anual de Turismo em Minas 2020.

No 2018 foi observado um aumento na permanência dos turistas no estado de 6,7 dias em comparação a última pesquisa realizada em 2014 que foi de 5,4 dias de estadia no estado cujos gastos médios também apresentaram crescimento passando de R\$603,00 para R\$704,00 por pessoa.

No setor econômico o turismo possui uma grande importância nas arrecadações estaduais com uma variação média de 12,6% nos estabelecimentos do setor na arrecadação estadual e uma representação dos empregados em torno de 8,3% com rendas média total de 5,6% nas médias estaduais entre os anos de 2014 e 2018.

Outras informações de destaque da importância do turismo em Minas estão nas redes sociais que possui um alto número de engajamento, conforme pode ser observado pelo número de seguidores nas redes.



Figura 09 - Engajamento nas redes sociais. Fonte: Turismo em Minas Gerais 2020.

Segundo o site de viagens TripAdvisor no acumulado até dezembro de 2019 os dez atrativos com as maiores avaliações e com as maiores notas médias vão de encontro com o interesse turístico pelos parques e cachoeiras e cidades históricas, incluído nas avaliações as atrações da capital do estado que possui um alto potencial turístico.

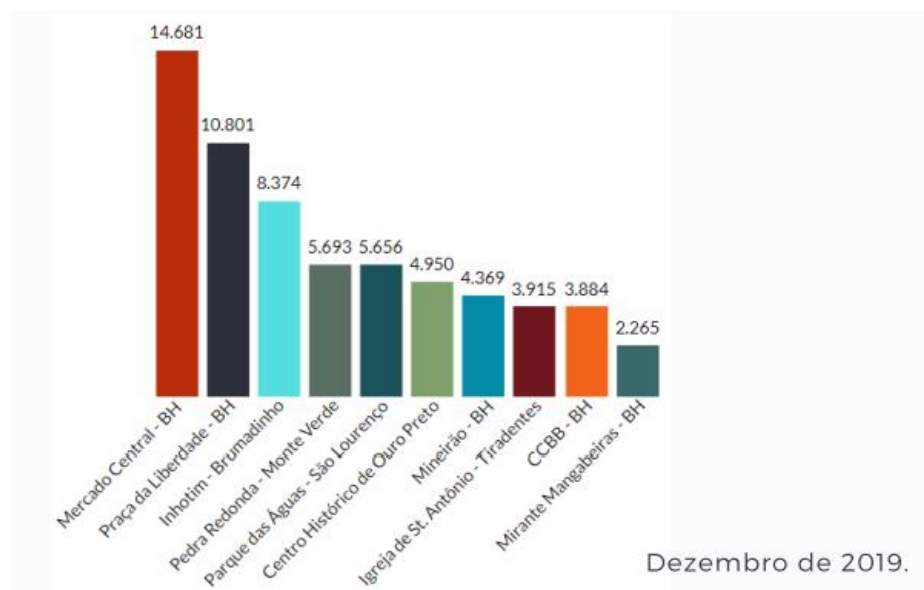


Gráfico 10 - Atrativos com maior número de avaliação. Fonte: Turismo em Minas Gerais 2020.

3.3 - O turismo na vila de Conceição de Ibitipoca e no Parque Estadual do Ibitipoca

A Vila de Conceição de Ibitipoca tem o turismo como agente transformador na vida dos moradores, que saíram de suas atividades baseadas na agropecuária, para atividades voltadas a prestação de serviços turísticos aos visitantes do Parque Estadual do Ibitipoca, conforme linha do tempo abaixo:



Figura 10 - Linha do tempo Funções da Vila de Conceição do Ibitipoca. Fonte: Elaborado pela autora.

Durante a década de 90 tem-se a intensificação do turismo e a troca, principalmente, dos homens que trabalham na agropecuária pela prestação de serviços na vila em atividades de pedreiros, caseiros, comerciantes, guias turísticos, recepcionistas, sendo notado também a ampliação de casas para virarem hospedagem.

A maioria dos estabelecimentos comerciais, implantados com vistas ao turismo, funciona apenas nos fins de semana e feriado; outros ainda, funcionam somente no período da tarde, observando-se, assim, um esvaziamento na vila durante os dias de semana, refletindo a relação de dependência econômica que a localidade estabeleceu. Levando-se em consideração que o produto turístico é produzido e consumido ao mesmo tempo – o que demanda maior dedicação e mão de obra para atender às necessidades dos turistas, é observável a dedicação quase integral dos prestadores de serviço do turismo, nestes dias de maior fluxo de turistas. (Turismo e Desenvolvimento Local: a qualidade de vida sob a ótica da população do Arraial de Conceição do Ibitipoca- MG, 2014, p. 638).

A vila é repleta de chales com tijolos à vista, telhados longos em duas quedas e janelas coloridas que garantem o charme da vila com ruas calçadas por pedras irregulares margeadas por estabelecimentos com atrativos culinários, turísticos e artesanatos locais, com a igrejinha de Nossa Senhora da Conceição como ponto central e de encontros de Conceição de Ibitipoca.



Figura 11 - Vista da Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Figura 12 - Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Fonte: autora.



Figura 13 - Chales da Vila de Conceição de IBitipoca. Fonte: Site tripadvisor.

Mesmo com vários pontos positivos proporcionados pelo turismo não se pode perder a sensatez de perceber que todo esse processo pode trazer fatores negativos para as cidades e localidades turísticas como uma centralização dos lucro do turismo apenas para alguns setores e empreendedores, não dando chances de subsistência para os pequenos empreendedores e comerciantes, inclusive considerando como fator o custo para investimentos em atrativos turísticos. Para os moradores de Conceição de Ibitipoca percebe-se uma perda de identidade com o enfraquecimento das tradições locais, como a

celebração de Semana Santa e a prática de tecer usando o tear que os moradores possuíam.

O parque Estadual do Ibitipoca é o parque mais visitado do Estado de Minas Gerais e considerado o terceiro melhor Parque da América Latina pelos usuários do TripAdvisor devido a estrutura e aos atrativos do parque, todos os pontos turísticos são sinalizados e as trilhas bem delimitadas. Devido ao grande número de visitantes foi criado pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF) um regulamento interno que limita o número de visitantes de acordo com a necessidade de manejo das áreas visitadas. Atualmente o número máximo de visitantes diário está limitado a 1000 (mil) pessoas por dia, com a redução máxima de 240 (duzentos e quarenta) visitantes diários para o circuito da “Janela do Céu”.



Figura 14 - Parque Estadual do Ibitipoca Circuito das águas. Figura 15 - Vista do Parque Estadual do Ibitipoca. Fonte: Autora.

O número de visitantes do Parque Estadual do Ibitipoca está limitado pelo plano de manejo a mil visitantes diários, com uma média de visitação máxima na maior parte do ano. Durante o ano de 2020 pode ser observar uma redução no número de visitantes devido ao fechamento do parque devido a pandemia de COVID-19.

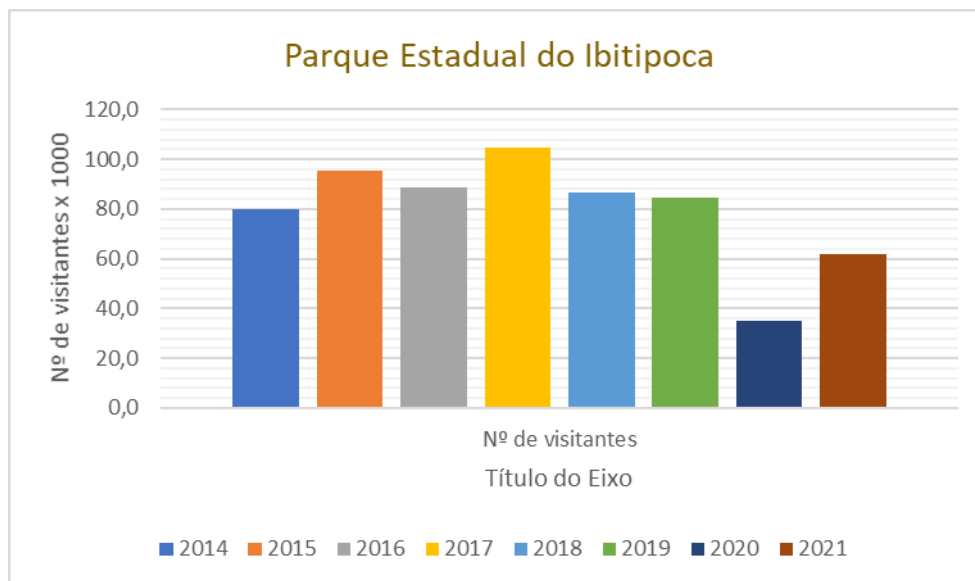


Gráfico 11 - Número de visitantes Parque Estadual do Ibitipoca. Fonte: Autora.

Criado em 4 de julho de 1973 por uma Lei Estadual o PEI possui uma área de 1.488 ha. O seu bioma predominante é a Mata Atlântica, sendo composto por campos rupestres em afloramentos rochosos. O Parque Estadual do Ibitipoca possui três circuitos Turísticos principais: Janela do Céu, Pico do Pião e Circuito das Águas.

- **Circuito Janela do Céu** – São 16km de ida e volta é a trilha mais famosa e a mais longa do PEI. Na Trilha da janela do céu são visitados Cruzeiro, pico da Lombada, grutas e a Janela do céu.

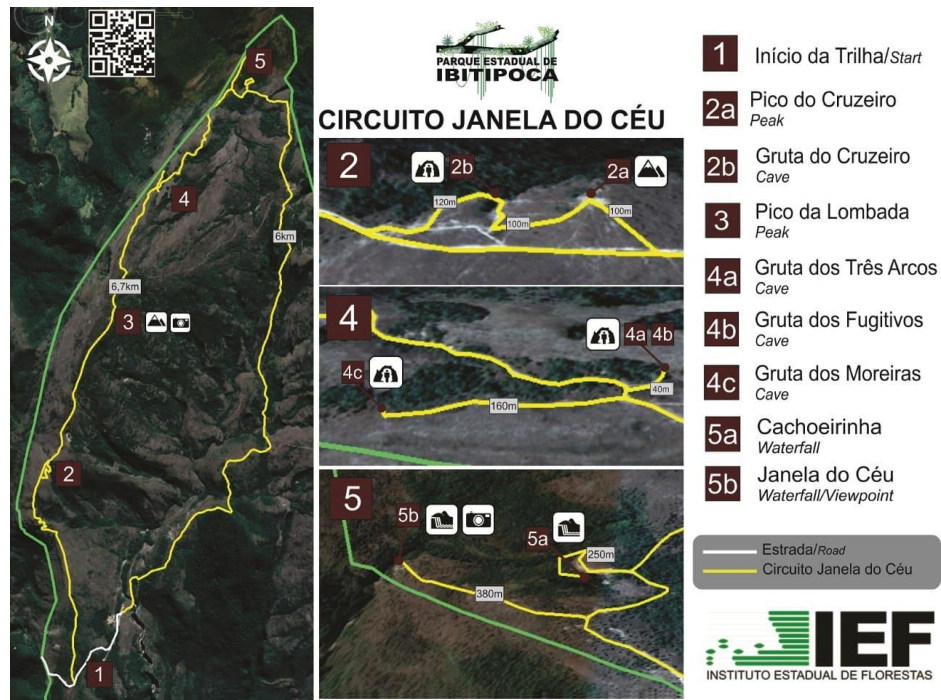


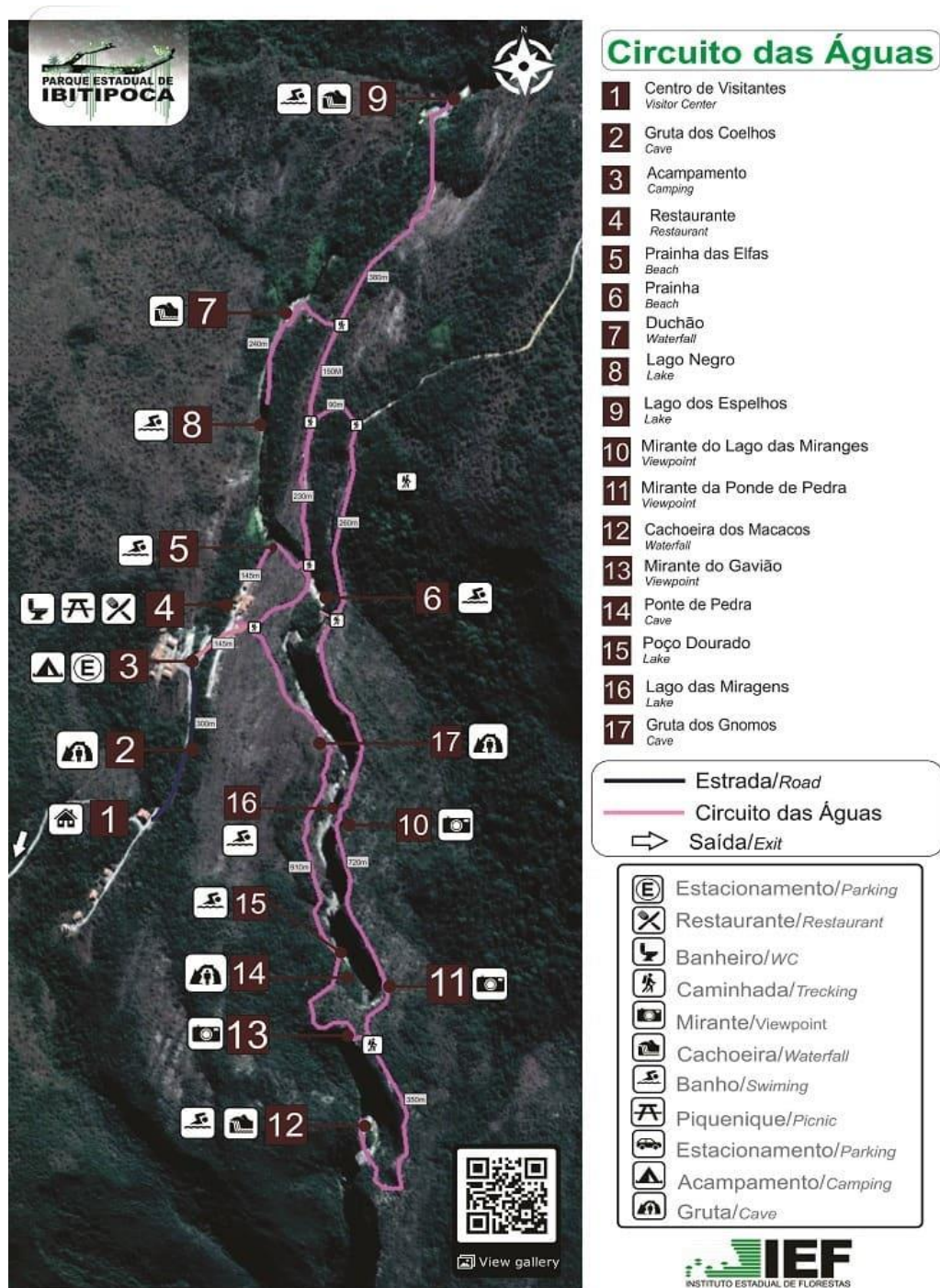
Figura 16 - Circuito da Janela do Céu. Fonte: Parque do Ibitipoca.eco

- **Circuito do Pico do Pião** – Possui 10km de ida e volta. Possui subida bem íngreme até o topo de 1720 metros de altitudes.



Figura 17 - Circuito do Pico do Pião. Fonte: Parque do Ibiitipoca.eco

- **Circuito das águas:** - São 5km de ida e volta. É circuito menor e considerado o mais fácil dos três. Um circuito que segue os cursos dos rios e alguns mirantes.



3.4 – A pandemia de COVID-19 e os reflexos nas atividades turísticas

Durante o processo histórico foram várias crises pandêmicas vividas pela população e a Covid-19 é considerada uma das maiores pandemias dos últimos anos, grande parte se dá pelo intenso processo de globalização que possibilitou uma maior disseminação da doença.

Os casos de COVID-19 foram evoluindo ao longo de 2020 e 2021, sendo que nos meses de maio a junho de 2021 houve uma constância elevada de casos e um pico em janeiro de 2022 devido a variante Omicron. Minas Gerais registrou cerca de 2.850.771 casos e 57.575 óbitos ocasionados pela Covid-19 até o início de 2022.

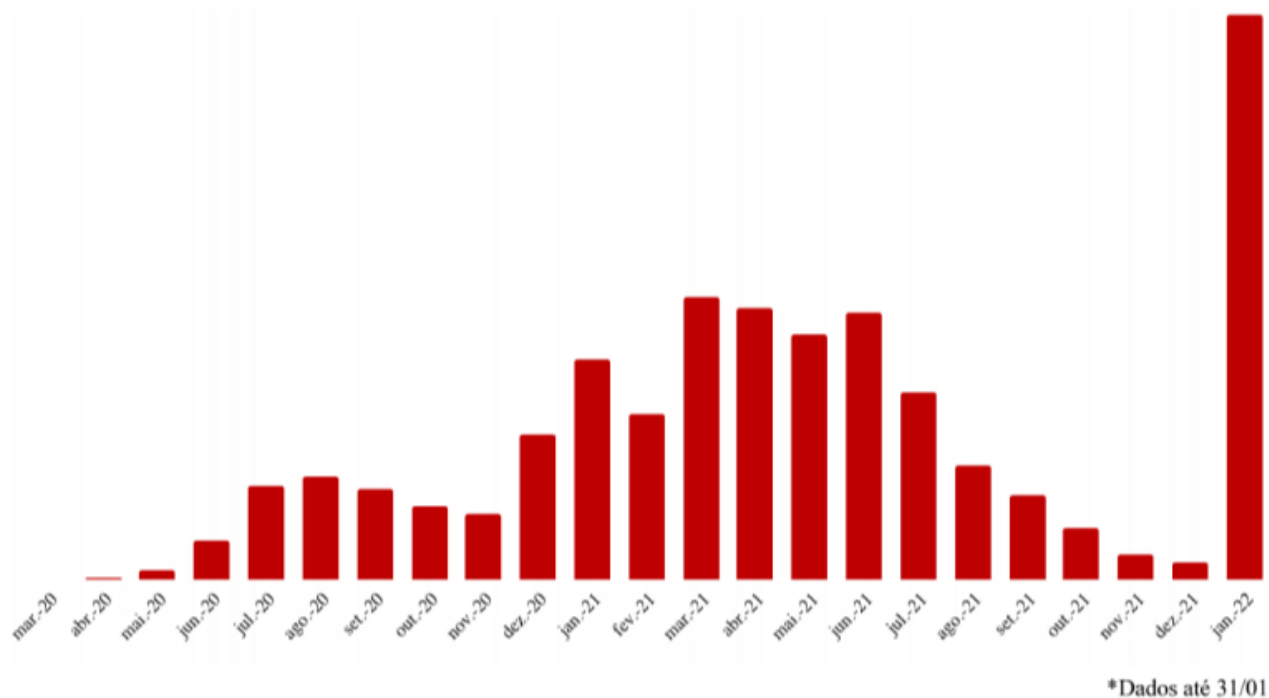


Gráfico 11 - Evolução casos de COVID-19.
Fonte: Secretária de Estado de Saúde de Minas Gerais.

As atividades turísticas foram impactadas pelas restrições de circulação necessária para a contenção da disseminação do vírus. As atividades foram paralisadas em diversos setores, impactando diretamente na geração de renda e na circulação de pessoas e a

retomada da “vida normal” iniciou-se após a intensificação da vacinação que resultou na diminuição dos casos e principalmente do número de óbitos e internações por causa da COVID-19.

Em Minas a vacinação teve início em 18/01/2021 e, segundo dados da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais – SES-MG a média do número da taxa óbitos por 100 mil habitantes no estado foi de 0,06 para vacinados com duas doses. Para os que tomaram apenas uma dose, a taxa é de 0,12. Já os que não tomaram a vacina, o número chega a 0,71; sendo as pessoas não vacinadas tem 11 vezes mais chances de morrer em decorrência de complicações da COVID-19.

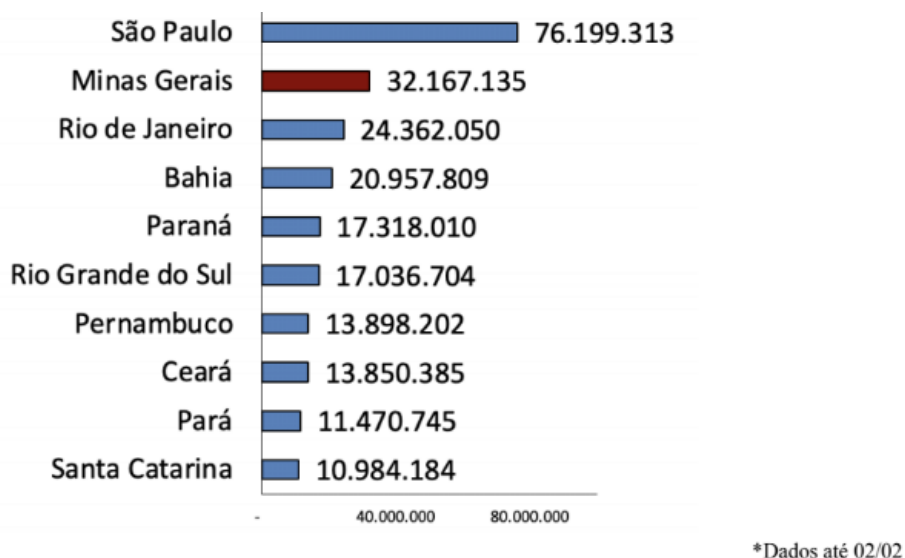


Gráfico 12 - Números da vacinação nos estados.
fonte: panoramas e tendências para o turismo em mg pós covid-19

No primeiro semestre de 2020, observa-se uma redução na receita em comparação ao mesmo período de 2019 com uma redução de 1,0% para -9,8%; o Estado de Minas sofreu uma redução de 51,6% em relação ao demais estados nacionais.

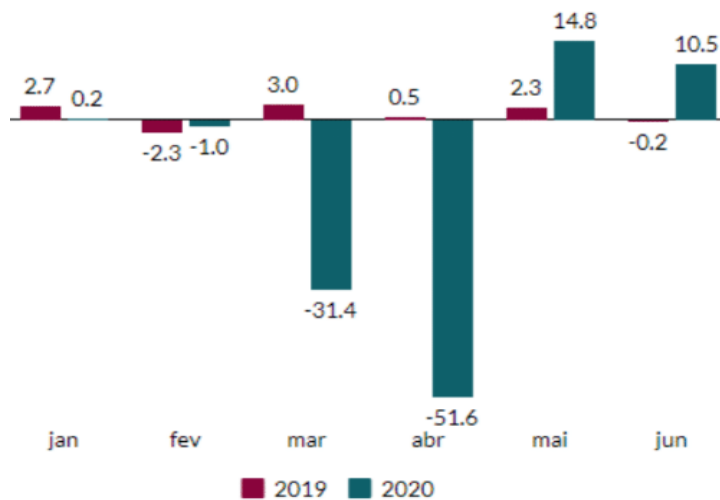


Gráfico 13 - Variação da receita nominal em Minas Gerais.
 fonte: panoramas e tendências para o turismo em MG pós covid-19.

Os números de empregados formais no setor do Turismo apresentaram um decréscimo entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021, sendo observada uma variação entre as admissões e demissões ocorridas no período.



Gráfico 14 - Admissões e demissões no setor de turismo.
 fonte: panoramas e tendências para o turismo MG pós covid-19

O número de vôos registrados no Estado de Minas Gerais apresentou um aumento a partir de novembro de 2021 em relação aos meses anteriores do decorrente ano. E uma melhora se comparado ao ano de 2020, mesmo com a positividade dos números registrados o índice foi baixo em relação a evolução dos últimos anos anteriores a pandemia do COVID-19.

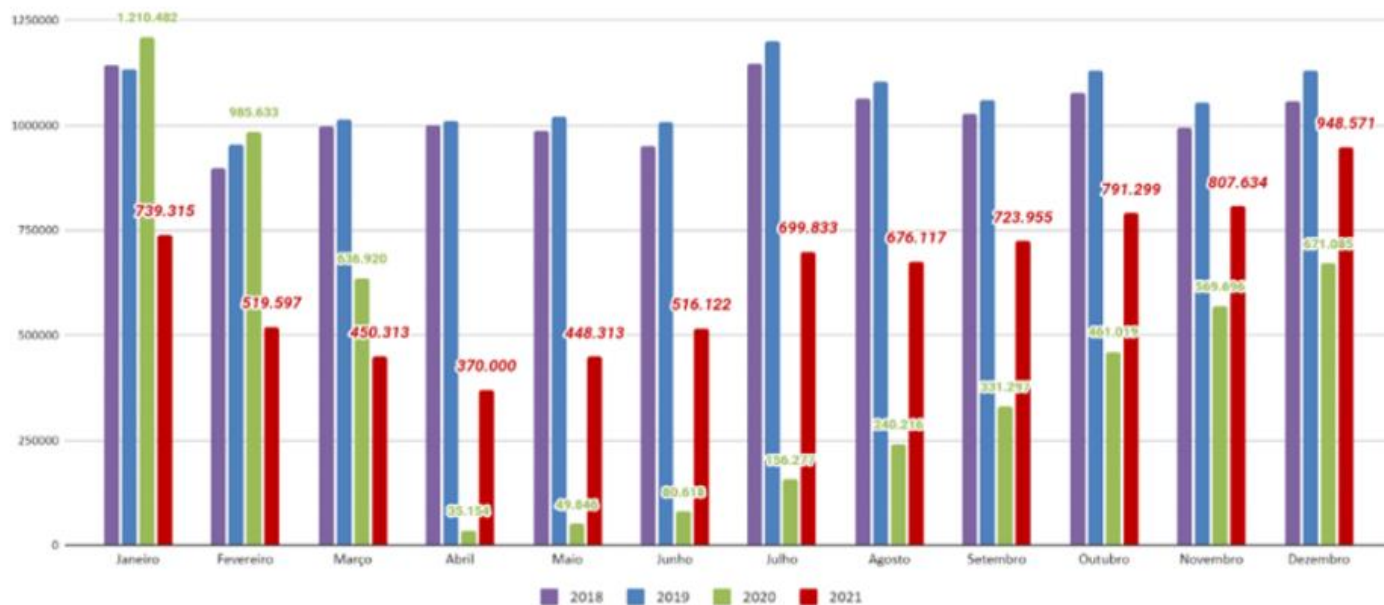


Gráfico 15 - Fluxo mensal de passageiros nos aeroportos de MG.
 fonte: panoramas e tendências para o turismo MG pós covid-19

Devido aos efeitos da pandemia houve uma redução de considerável do fluxo turismo em Minas Gerais, segundo os dados a regressão de 2020 foi comparada aos níveis de 2011, no ano de 2021 houve uma leve evolução na retomada do turismo de 32% em relação a 2020. Estima -se que o Brasil perdeu cerca de 463,8 bilhões de reais com a crise pandêmica e Minas Gerais teve uma perda estimada em 36 bilhoes entre março de 2020 a novembro de 2021.

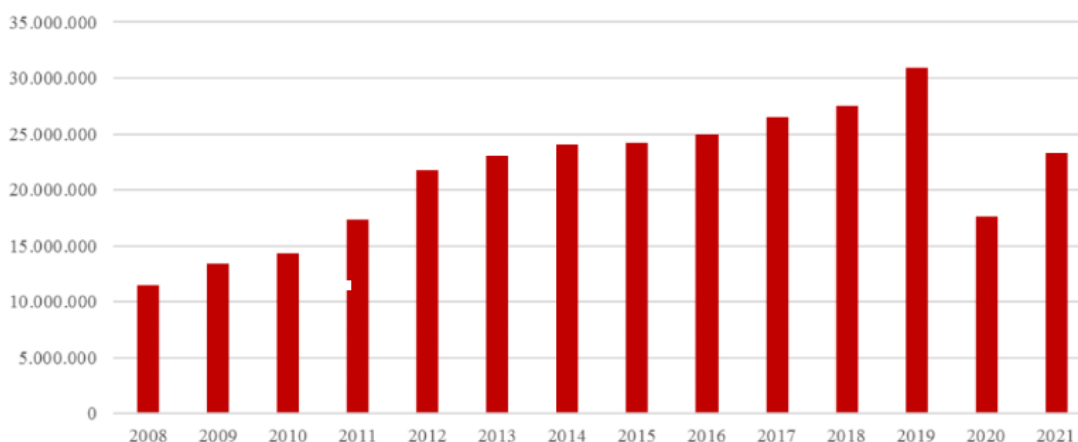


Gráfico 16 - Fluxo de turistas em MG.
 fonte: panoramas e tendências para o turismo MG pós covid-19

A retomada das atividades relacionadas ao turismo foi direcionada pelo Programa Minas Consciente que estabelecia as atividades que poderiam ser exercidas conforme o controle dos números de casos de COVID-19 nas regiões das atrações turísticas e posteriormente programas desenvolvidos pela Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais por meio dos Programas: Reviva Turismo que visa a retomada do turismo de maneira gradual e segura com objetivo de estimular o turismo e resgatar as cadeias produtivas envolvidas; Minas para Minas tem o objetivo de reposicionar o Estado como destino turístico nacional e internacional, ambos os programas estão atualmente em processo de melhora dos resultados.

O circuito das Serras do Ibitipoca apresentou uma redução nos turistas nos anos de 2020 e 2021 devido a pandemia. O município de Lima Duarte aderiu ao programa Minas consciente para reduzir os impactos da pandemia e ajudar no processo de recuperação pós pandemia.

As atividades turísticas são muito importantes para a economia da região e tem um considerável número de empregos formais na geração de renda das cidades pertencentes ao Circuito das Serras do Ibitipoca.

Número Formal de empregados do turismo em Minas Gerais, por ano - Circuito Serras do Ibitipoca:

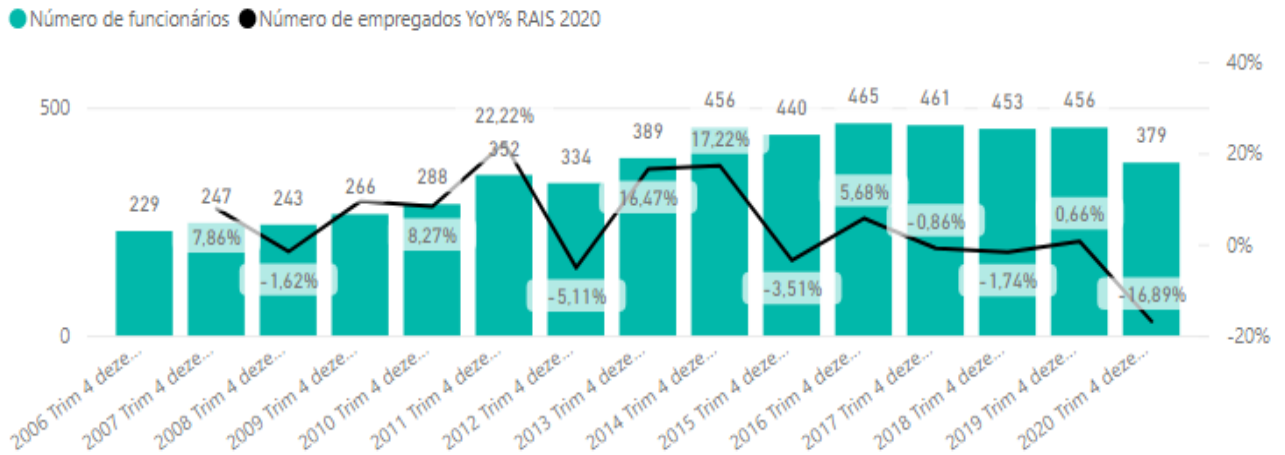


Gráfico 17 - Empregados formais no turismo – circuito Serras do Ibitipoca.

Fonte: Painel de economia formal das atividades tipicamente e parcialmente turísticas em MG de acordo com a RAIS.

Dos estabelecimentos cadastrados no ano de 2019 para o ano de 2020 sofreu uma redução de 9,22% a maior queda desde o ano de 2006.

Número Formal de estabelecimentos do turismo em Minas Gerais, por ano - Circuito Serras do Ibitipoca

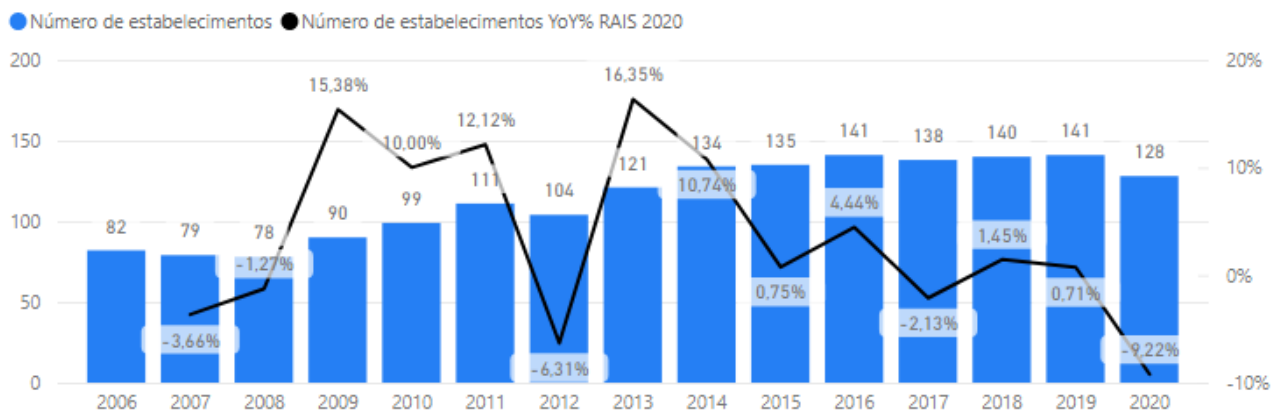


Gráfico 18 - Número formal de estabelecimentos de Turismo MG – Circuito Serras do Ibitipoca fonte: Painel de economia formal das atividades tipicamente e parcialmente turísticas em MG de acordo com a RAIS.

A geração de renda sofreu um impacto considerável de -23,95% de 2019 para 2020, após um período de crescimento, desde 2015.

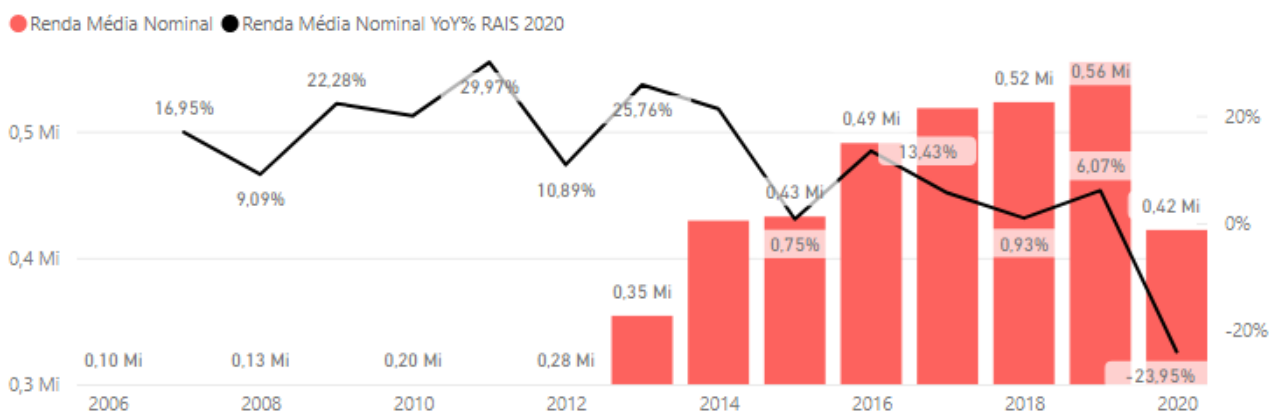


Gráfico 19 - Renda média nominal do turismo em Minas Gerais, por ano - Circuito Serras do Ibitipoca
 fonte: Painel de economia formal das atividades tipicamente e parcialmente turísticas em MG de acordo com a RAIS.

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades turísticas apresentavam uma evolução desde 2012, os setores de alimentação e as agencias apresentavam um aumento superior a 10% entre 2012 e 2019, sofrendo uma queda a partir de 2019 de de 2,45% em relação ao ano de 2012.

Dos parques mais visitados houve uma variação considerável entre os dez mais visitados do ano de 2018 para 2019, quando o Parque Estadual do Ibitipoca que ocupava o 2º lugar entre os mais visitados de 2018 para o 4º lugar no ano de 2019, sendo que no ano de 2018, a visitação em parques e monumentos históricos apresentou um aumento de 8,7 comparado ao ano de 2017, ficando o parque Estadual de Ibitipoca em segundo lugar no número de visitantes.

Visitação em parques e monumentos naturais

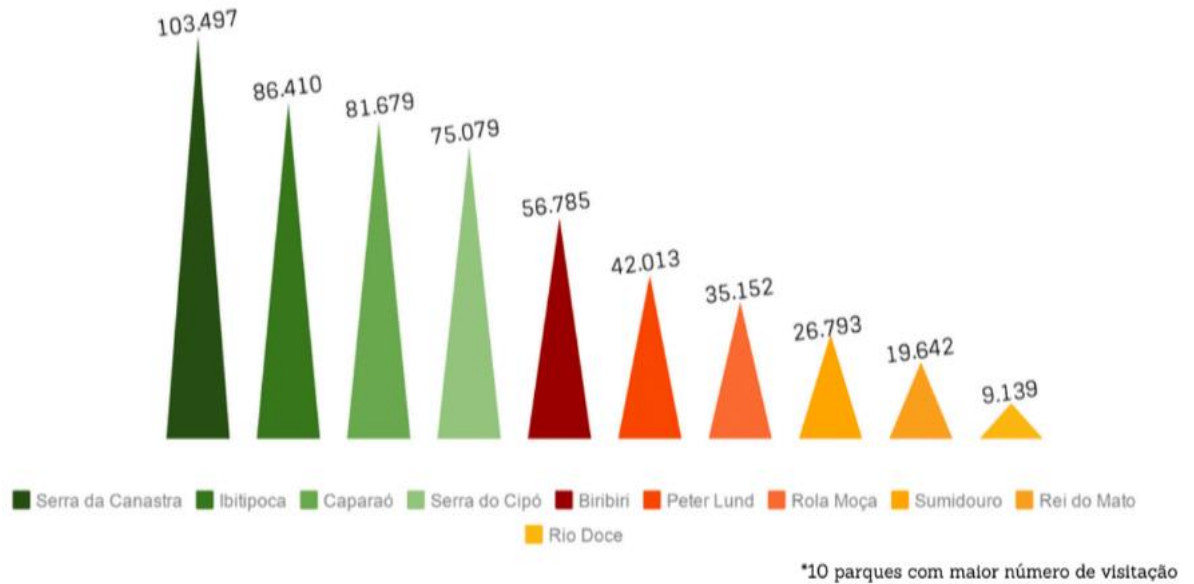


Gráfico 20 - Visitação em parques e monumentos naturais 2018. Fonte: Turismo em Minas Gerais 2018.

Observa-se, comparando as duas informações sobre as visitas aos parques que, não houve uma redução considerável do número de visitantes, se comparado a perda de posição do parque Estadual do Ibitipoca, o que pode estar relacionado ao aumento do número de visitantes nos Parques da Serra do Cipó e do Caparaó.

Visitação em parques e monumentos naturais

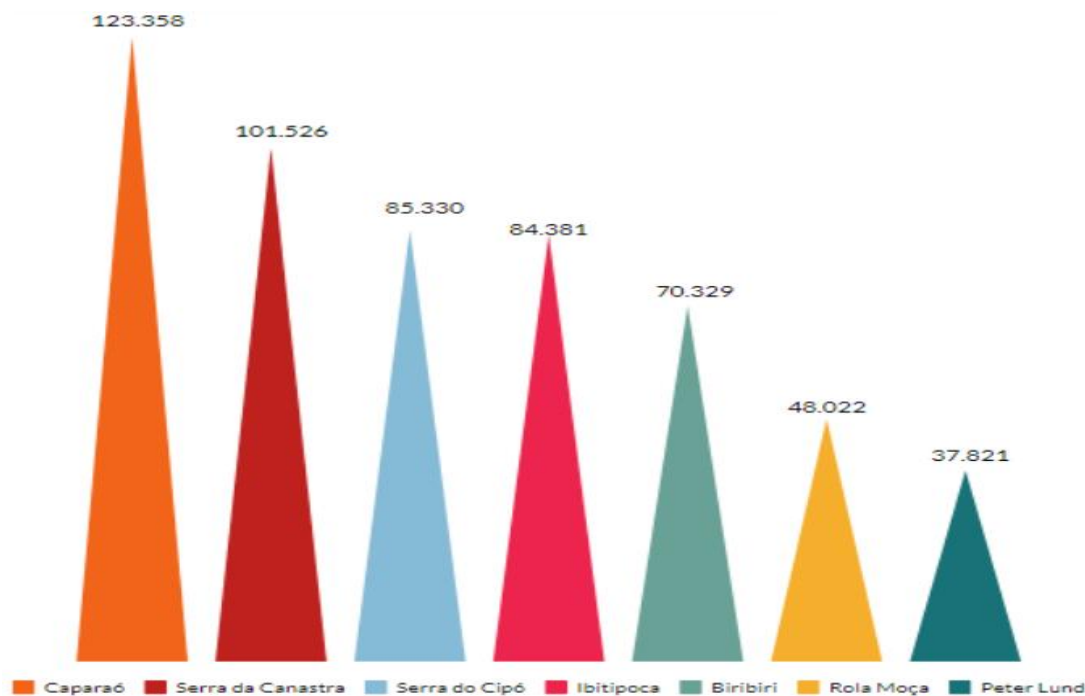


Gráfico 21 - Visitação em parques e monumentos naturais 2020. Fonte: Turismo em Minas Gerais 2020.

O turismo possui uma complexa relação com os lugares e as pessoas que fazem parte de seus processos, sejam aquelas que se deslocam ou aquelas que recebem as visitas. As relações sociais e econômicas criadas pelo turismo podem ser um motivador para os investimentos, a se observar na Vila o forte investimento em chales e espaços direcionados para os turistas e valorizando o preço da terra nas mediações da vila.

Sancho (2001) afirma que o turismo pode influir diretamente na estrutura social de uma região ou um país, pois o emprego no setor turístico é uma forma, para muitos moradores, de mais mobilidade social. Para Krippendorf (2003), o interesse econômico constitui a principal motivação do residente local em relação ao turismo. As oportunidades que surgem com o turismo podem favorecer a estabilidade para a vida da localidade, permitindo que os moradores permaneçam no local, não sendo necessária a saída do local na busca por emprego e renda. (Turismo e Desenvolvimento Local: a qualidade de vida sob a ótica da população do Arraial de Conceição do Ibitipoca- MG, 2014, p. 642).

Os impactos da pandemia nos setores do Turismo em Minas, mesmo com uma redução em comparação aos anos anteriores, mantiveram uma evolução nos serviços, principalmente da alimentação fechando o ano de 2021 com saldos positivos.

Evolução dos serviços - 2021	
Alimentação	↑ 11.113
Comércio e Serviços	↑ 5.010
Transportes	↑ 702
Hospedagem	↑ 3.022
Entretenimento	↑ 2.436
Agências e Operadores	↑ 409

Figura 19 - Evolução dos serviços de Turismo em 2021. Fonte: Elaborado pela autora.

O fluxo turístico em Minas Gerais foi muito impactado pela pandemia, quando os dados de 2020 registraram níveis comparados ao ano de 2011; já em 2021 o cenário foi de recuperação com o registro de 23,3 milhões de turistas circulando pelo Estado, uma variação positiva de 32% em relação a 2020.

Pode ser observado no gráfico abaixo um crescimento do fluxo turístico desde o ano de 2008 até o ano 2019, quando devido a pandemia, apresenta uma queda de 43% na circulação de pessoas no Estado se comparado ao ano de 2020 a 2019.

Figura 11 – Fluxo de turistas em Minas Gerais entre 2008 e 2021

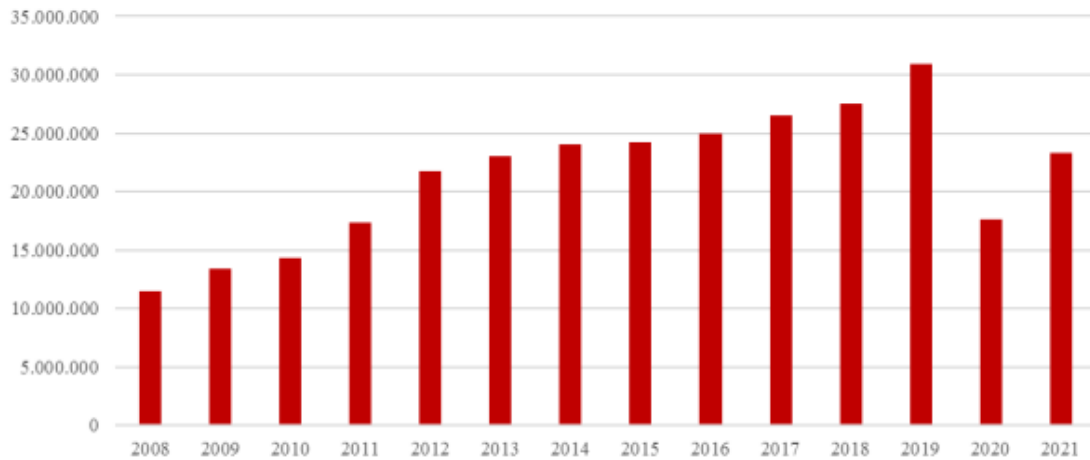


Gráfico 22 - Fluxo de turistas em Minas Gerais entre 2008 e 2021.

Fonte: Panoramas e tendências para o Turismo em MG pós Covid 19.

Pode-se perceber uma recuperação do setor no ano de 2021 que foi encerrado com um crescimento de 32% em comparação ao ano de 2020, inclusive impulsionado pela vacinação no estado, porém os impactos da COVID-19 no setor do Turismo, assim como em demais setores econômicos levarão ainda alguns anos para seguir o mesmo ritmo de antes das restrições, deve-se sempre considerar a necessidade de tais medidas restritivas para a saúde humana e a recuperação do sistema de saúde.

O setor do turismo apresentava uma curva de crescimento que foi cessada em 2020, os reflexos produziram um recuo desse desenvolvimento que deverá ser entendido ao longo dos próximos anos.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Monalisa Barbosa. **Turismo e Desenvolvimento Local: a qualidade de vida sob a ótica da população do Arraial de Conceição do Ibitipoca- MG. Turismo em análise.** Vol. 25, n. 3, dezembro 2014

BORONI, Julia. BORGES, Cristian. DAMASO, Higor. Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais. **Panoramas e tendências para o turismo em MG pós covid-19.** Observatório do Turismo de Minas Gerais. Jan/2022.

BUSCACIO, Achilles P. Maia. SARSUR, Amyra Moyzes. CUNHA, Délio Araújo. **Plano diretor de organização territorial e desenvolvimento do turismo em Conceição de Ibitipoca.** Fundação João Pinheiro. Belo Horizonte novembro de 2000.

IBITIPOCA. Ibitipoca - Parques de Minas Gerais. <https://www.edhorizonte.com.br/parquesmg/parques/ibitipoca/>. Acesso em: 21 de setembro de 2021.

Índices de atividades turísticas em Minas Gerais: Acompanhamento sistemático conjuntural do setor no primeiro semestre de 2020. Observatório do Turismo de Minas Gerais. setembro 2020.

O turismo e a economia no Brasil. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. – Rio de Janeiro: CNC, 2010.

Panorama mensal dados Turismo em Minas Gerais. Observatório do Turismo de Minas Gerais. Maio 2021.

PORTARIA IEF Nº 22 DE 17 DE MAIO DE 2018. Regulamento Interno da visitaçãõ no Parque Estadual do Ibitipoca 25 de fevereiro de 2015. <http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=46324>. Acessado em: 13 de novembro de 2022.

REIS, Taiana Evangelista dos. COSTA, Vivian Castilho da. **Análise da vulnerabilidade social, por geoprocessamento, dos municípios no entorno do Parque Estadual do Ibitipoca (MG), Brasil.** Revista GeoFocus. GeoFocus (Artículos), nº 21, p. 3-18, 2015.

Turismo em Minas Gerais Dados e fatos, 2018. Observatório do Turismo de Minas Gerais. Abril 2019.

